

Como vê o futuro da Universidade de São Paulo nesta fase?

Com muita tristeza! E isto não vale só para a USP mas para as três Universidades Estaduais Paulistas (UP). Passamos décadas para atingir um sistema de ensino e pesquisa que é exemplo para o país em função de sua qualidade e eficiência. Isto deve-se ao trabalho árduo de professores que se destacaram por seu trabalho. Muito, às próprias Universidades Paulistas que, em função de sua autonomia financeira, valorizaram o mérito, pagando dignamente seus professores, mas também aos investimentos realizados pela FAPESP que, sempre valorizando a qualidade, permitiu montar no estado alguns dos laboratórios mais produtivos do país. Estes dois impulsos aumentaram a internacionalização e, com base no acúmulo de experiências inovadoras, trouxeram grandes benefícios ao ensino de graduação e pós-graduação.

A imposição do salário do governador de São Paulo, diga-se - um dos mais baixos do país, no estado mais rico e na cidade mais cara do Brasil - como limite aos vencimentos dos professores das UP, está assinando a sentença de morte desta engrenagem altamente eficiente. É inadmissível que um professor com elevada experiência, alta produção e que traz recursos para seu laboratório, tenha hoje seu salário injustamente cortado em função do teto. Não me parece justo que ministrando aula como os outros (na graduação e pós-graduação), orientando alunos de iniciação científica, mestres, doutores e pós-doutores, com um currículo que conta com mais de 250 trabalhos publicados em revistas de circulação internacional, tenha meu salário reduzido mensalmente em exatos R\$ 4.483,13. Não me parece ser este o prêmio merecido por 30 anos de dedicação exclusiva à Universidade. Este mês a situação piorou pois recebi em folha avulsa R\$ 500,00 da EDUSP para emitir um parecer detalhado sobre a eventual publicação de um livro. O trabalho tomou-me três semanas de leitura cuidadosa noturna para sua elaboração, no entanto o valor foi integralmente retomado em função do teto. No próximo mês a situação será ainda pior, o desconto será acrescido dos 3% de aumento salarial que virão apenas para aqueles que não atingiram o teto; benefícios por tempo de serviço, nem pensar. Em pouco tempo estará destruída também a hierarquia da carreira obtida a muito custo pois a imposição do teto vai reduzindo as diferenças.

Estivesse eu numa Universidade Federal, qualquer delas, nada disso ocorreria porque ali, felizmente, vale o teto do STF. Nada mais justo para alguém que dedica sua vida à pesquisa e ao ensino, formando pessoal qualificado em todos os níveis para constituir os alicerces futuros da nação! Convites para mudar de instituição não faltam, pergunto-me apenas quanto tempo aguentaremos esta injustiça que desmantela subrepticamente o eficiente sistema de ensino e pesquisa que as Universidades e a FAPESP tanto se empenharam para construir.